

0906 - EFEITOS DA ABSTINÊNCIA NA TRANSPORTABILIDADE MUCOCILIAR EM INDIVÍDUOS TABAGISTAS

- Gabriel Faustino Santa Brígida (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Dionei Ramos (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Sérgio Henrique Medaglia Franco (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Fernanda Maria Machado Rodrigues (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Rafaella Fagundes Xavier (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Alessandra Choqueta de Toledo (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente), Ercy Mara Cipulo Ramos (Faculdade de Ciência e Tecnologia, Unesp, Presidente Prudente) - gabrielfaustino_gf@hotmail.com.

Introdução: O transporte mucociliar é o primeiro mecanismo de defesa das vias aéreas superiores e pode ser alterado por substâncias presentes na fumaça do cigarro. A redução da depuração mucociliar está associada ao aumento do risco de doenças respiratórias. **Objetivos:** Avaliar o efeito da abstinência no transporte mucociliar de indivíduos tabagistas. **Métodos:** Em um estudo prospectivo foram avaliados 43 indivíduos tabagistas participantes do Programa de Orientação e Conscientização Anti-tabagismo, da FCT/UNESP de Presidente Prudente. Os indivíduos que pararam de fumar compuseram o grupo abstinente (G1, n=25) e, para comparação, foi formado um grupo pareado constituído de indivíduos tabagistas não abstinentes (G2, n=18). Todos os participantes foram submetidos a uma avaliação inicial, na qual foram coletados os dados antropométricos, consumo de cigarros e grau de dependência (questionário de Fagerström), além da avaliação da função pulmonar por meio da espirometria. Em outros quatro momentos, que corresponderam a um, sete, 15 e 30 dias de abstinência, os indivíduos foram avaliados quanto à concentração de monóxido de carbono no ar expirado (COex) para a comprovação da abstinência; e quanto ao transporte mucociliar, realizado por meio do tempo de trânsito de sacarina (TTS). Este teste consiste na medição do tempo necessário para que o indivíduo sinta o gosto de 2,5 mg de sacarina sódica granulada, que é inserida por meio de um canudo plástico a 2cm para dentro da narina direita do tabagista. Os dados foram apresentados em mediana e percentil 25–75 ou em porcentagem. A normalidade na distribuição dos dados foi avaliada por meio do teste de Shapiro-Wilk, para análise comparativa entre os grupos foi utilizado teste de Mann-Whitney e, entre os momentos do mesmo grupo, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis seguido de pós-teste de Dunn. O nível de significância utilizado foi de $p < 0,05$. **Resultados:** Não houve diferença entre G1 e G2 em relação aos valores de idade (49[38-57] e 51[44-57] anos, $p=0,50$) e história tabagística (30[13-43] e 23[15-39] anos/maço, $p=0,42$). Em relação ao grau de dependência, no G1 a maioria dos indivíduos (48%) apresentou dependência elevada/muito elevada e no G2, muito baixa/baixa (50%). Houve diferença significativa no G1 com relação ao TTS após 30 dias de abstinência ($p=0,0193$) e COex que apresentou uma melhora já no 1º dia em abstinência ($p=0,0001$) e no G2 não houve diferença significativa tanto no TTS ($p=0,1896$) quanto no COex ($p=0,6987$) após 30 dias. **Conclusão:** Os tabagistas abstinentes apresentaram melhora nos valores transportabilidade mucociliar após 30 dias em abstinência e no COex após um dia. Esses efeitos não foram observados no grupo de tabagistas.